criança vivencia sua própria construção social. A construção do pensamento de da subjetividade compõem-se em um processo cultural que se se forma socialmente. (BARANITA, 2012).
Com base nestas informações nota-se que a aprendizagem é adquirida através de uma construção compartilhada, neste processo o educador atua como mediador no desenvolvimento potencial da criança.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu o conhecimento de alguns conceitos do termo ludicidade, bem como sua história e reforçou-se a identificação da necessidade dos jogos para o desenvolvimento das crianças e sua grande importância no processo educacional.

O trabalho trouxe à tona o quanto os jogos lúdicos são importantes, ressaltando que através da sua utilização pode-se desenvolver os vínculos, dos quais possibilitam abrir caminhos para o ensino-aprendizagem. Além de serem facilitadores para a observação, dando possibilidade de avaliar melhor os resultados.

## REFERÊNCIAS


ALMEIDA, P.N. Educação lúdica. São Paulo: Loyola, 2000

ALVES, L, BIANCHIN, MA. O jogo como recurso de aprendizagem. Rev. Psicopedagogia. São José do Rio Preto, SP, v.27, p. 282-287, 2010

BARANITA, I. A importância do jogo no desenvolvimento da criança. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett. 2012. Disponível em: http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Corpo/Habilidades/leituras/a1.pdf Acesso em: 10 dez 2018

BUENO, E. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Ensinando de forma lúdica. Universidade Estadual de Londrina 2010. Disponível em: http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf. Acesso em: 10 dez 2018

CARVALHO, A.M.; GOMES, P.L.D.; ALVES, M.M.F. Brincar e Educação:
concepções e possibilidades. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n.2, p. 11-15, 2005

FARIA, M. C. M. et al. Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. Revista Movimento. v. 16, n. 1, p. 113-130, 2010.
MACEDO, L. Os jogos e sua importância na escola. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (93): 5-10, 1995.
. Brincar é mais que aprender... Rev. Nova Escola – Educação Infantil. Pré-Escola 4 e 5 anos; nº 15 ed. Especial agosto 2007.
OLIVEIRA, Z R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PIMENTEL A.A. Ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. Psicol Educ. 26(1):109-33, 2008

SANTOS, A.K.; DIAS, A.M. Comportamentos lúdicos entre crianças do nordeste do Brasil: categorização de brincadeiras. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 26, n. 4, p.
585-594, Dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000400002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 08 dez 2018

TEIXEIRA, S.R.O. Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio do Janeiro: Walk Ed., 2010.


# A ORALIDADE A ESCRITA: A ALFABETIZAÇÃO PROMOVENDO A APRENDIZAGEM HUMANA


MUNIQUE RUBIA SOUTO RODRIGUES


## RESUMO


O presente artigo se objetiva em abordar as principais contribuições que a leitura e a escrita proporcionam ao desenvolvimento e aprendizagem humano. Pois, em uma sociedade na qual as informações ocorrem de forma, praticamente, instantânea, saber identificar as os reais significados que se encontram inseridas na mensagens que se encontram disponíveis no cotidiano do sujeito, se torna imprescindí-

vel. Assim, este se propõe discutir a importância de saber ler e escrever, a fim de alertar aos possíveis leitores, a respeito de proporcionar, ao aluno o despertar para a leitura, criando-se o hábito leitor, o qual ampliará seus conhecimentos, hipóteses e repertório, para que, quando necessário saber elaborar um texto com coerência escritora. Portanto, no âmbito educacional o processo de alfabetização deve ser qualitativa e significativa, de forma que possibilite ao aluno a ser o construtor de seu próprio saber. O professor alfabetizador, precisa ser pesquisador de novas metodologias, inovador e transformador da própria práxis, utilizando-se de ações que possam nortear o processo de ensino-aprendizagem de forma a ser tornar prazeroso para ambos os atores envolvidos nele.
**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Aprendizagem. Aluno. Docente.

## ABSTRACT

This article aims to address the main contributions that reading and writing provides to human development and learning. Because, in a society in which information occurs practically instantaneously, knowing how to identify the real meanings that are inserted in the messages that are available in the daily life of the subject, it becomes indispensable. Thus, this proposes to discuss the importance of knowing how to read and write, in order to alert potential readers, about providing the student with the awakening to reading, creating the reading habit, which will expand their knowledge, hypotheses and repertoire, so that, when necessary, know how to elaborate a text with writer coherence. Therefore, in the educational sphere, the literacy process must be qualitative and meaningful, to enable the student to be the builder of his own knowledge. The literacy teacher needs to be a researcher of new methodologies, innovative and transformative of praxis itself, using actions that can guide the teaching-learning process in order to be pleasurable for both actors involved in it.
**Keywords**: Reading. Writing. Learning. Student. Teaching.

## INTRODUÇÃO

No decorrer da trajetória humana, o homem procurou estabelecer várias formas de comunicação, a fim de possibilitar-lhe a expor os seus sentimentos, ideias, percepções, fatos, informações. Dentre as ferramentas desenvolvidas ressalta-se a oralidade, a qual permite o sujeito a se comunicar de forma expressiva as suas percepções sobre tudo que o cerca. Nesse contexto, a oralidade vem a ser o meio mais utilizado, desde a sua criação, por ser a forma mais completa de expressão e comunicação social e pessoal, pois por meio dela possibilitou ao homem a estabelecer parâmetros de convivência social, ensinamentos e outras informações necessárias, que julgar importante. Assim, a oralidade possibilita aos povos a criar culturas e expô-las, de forma a ser entendida, compreendida, aceita ou não, pelos demais membros sociais.

Contudo, elenca-se que no decorrer dos tempos, o ser humano percebeu que apenas a oralidade não bastava para registrar os eventos, pois ao ser passada para outros membros muitas informações e elementos se perdiam ou eram acrescentados. Assim, se tornou imprescindível criar um instrumento que possibilitasse a registrar de forma fidedigna os relatos, as informações, assuntos, ou qualquer outra forma de expressão, tais como literárias, por exemplo.

Nesse sentido, elenca-se a criação da escrita, a qual veio a possibilitar ao sujeito a armazenar todas as informações que possibilitasse a estabelecer uma comunicação mais aprimorada e precisa, evitando assim, a perda ou acréscimo na mesma.

Entretanto, pontua-se que para a prender a escrever, se faz necessário saber a ler, portanto, o sujeito, com a capacidade de leitura e escrita, passou a ensinar os demais membros, surgindo assim, a alfabetização. Processo, que prioriza o ensinar as questões que envolvem os meandros da leitura e escrita, principalmente, no âmbito educacional, nos primeiros anos do processo de aprendizagem formal.

A alfabetização auxilia no desenvolvimento infantil, ao que se refere aos aspectos: sociais, pessoais culturais, afetivos e emocionais, pois quando a criança passa a vislumbrar a magia das informações contidas na leitura dos vários tipos de

textos existentes, e que os mesmos a possibilita a viajar a mundos imaginários, desperta no infante o desejo de buscar cada vez mais novas leituras. Assim, a criança na fase de alfabetização, precisa ser incentivada por meio de metodologias inovadoras e integrantes, para tanto o professor precisa estar atento as reais necessidades do discente no decorrer a aprendizagem. O processo de alfabetização precisa ser significativo e qualitativo, a fim de possibilitar ao aluno um pleno desenvolvimento,

com capacidade de cogitar várias possibilidades no futuro. Bem como a criar o hábito leitor, o qual proporcionará a ampliar o seu repertório de saberes. Lembrando sempre que, o professor deve nortear e mediar saberes e não apenas transmitir informações e conhecimentos, bem como, cada ser humano possui tempo e maneiras subjetivas e peculiares de aprender.

## 1. O brincar e a aprendizagem

O homem ao longo de toda sua existência criou sistemas que o possibilitasse a se comunicar com outros membros sociais; a expressar os seus sentimentos, sonhos, vontades, opiniões, etc.; a relatar: acontecimentos, fatos cotidianos ou que tivesse sido relatado por outros; para contar histórias verídicas ou não, com o intuito de diversão; etc.
Entre os vários meios utilizados e instrumentos criados pelo homem, destaca-se a oralidade, que segundo Marcuschi (2010):
(...) é a prática de uso da língua natural por meio da produção sonora, em diversos gêneros de texto orais, nos mais diferentes contextos e níveis de formalidade. Nela, estaria inclusa a fala (forma de produção textual por meio de sons articulados e de significados), acompanhada de outros aspectos como a prosódia, os gestos, a expressão facial, os movimentos corporais, entre outros. (MARCUSCHI, 2010 p.25

A oralidade, também, pode ser considerada como:

A transmissão oral dos conhecimentos armazenados na memória humana. Antes do surgimento da escrita (3.000 a.C., com entrada no mundo por volta de 600 a.C.), grande parte dos conhecimentos eram transmitidos oralmente, sendo, pois, o principal meio de comunicação entre os homens. As memórias auditiva e visual eram os únicos recursos de que dispunham as culturas orais para o armazenamento e a transmissão do conhecimento

às futuras gerações. A inteligência estava intimamente relacionada a memória. Os anciões eram considerados os mais sábios, consequência de seu vasto conhecimento acumulado. (MACHADO, 2006 p.79)

A oralidade é o instrumento de maior eficácia na comunicação humana, pois por seu intermédio externa opiniões e ideias, de forma efetiva, podendo ser para uma única pessoa ou para uma multidão. Ressalta-se que em vários povos, os arautos, tais como: os contadores de história e os cantores, por exemplo, eram os grandes guardiões das culturas ideológicas do povo. A oralidade, desde o seu surgimento até os dias atuais possui a função de transmitir e preservar conhecimentos e saberes tradicionais da cultura de um povo.
A tradição da oralidade é tão importante na vida humana que o site Wikipédia (2019) aborda que:
A tradição oral, na Grécia Antiga, era de extrema importância no ensino da arte da retórica, a arte de falar bem em público. Os sofistas da Grécia do século V diziam que a retórica era a fonte de uma base racional para eficazes desempenhos. O princípio fundamental de tal arte (a retórica) era basicamente demonstrar a capacidade do orador de refutar ou demonstrar um argumento. (WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre, 2019 s/p)

Na opinião de Pinto (2016):

É incontestável o poder da palavra falada. É por meio da oralidade que povos constroem sua cultura, é através da palavra que um indivíduo se torna capaz de construir sua identidade cultural. Essa tradição tem como objetivo não só o repasse de histórias, mas também a construção cultural de um povo, a criação dentro de uma coletividade da importância de cada história, a importância das percepções individuais e repasse das mesmas, por intermédio da tradição oral é possível a construção dos povos de tempos em tempos e esses valores, a tradição do coletivo, a ancestralidade e a palavra não devem jamais deixar serem silenciados ou esquecidos. (PINTO, 2016 s/p)

Entretanto, vale lembrar que, a questão da oralidade é tão séria que, ao longo dos tempos, a mesma não serviu apenas para transmitir conhecimentos, mas, infelizmente, foi utilizada para convencer nações a cometer várias atrocidades, porque o orador por meio de suas ideologias e convicções, despertou a credibilidade nos cidadãos, de forma a convencê-los da necessidade de subjugo ou de sua superioridade sobre outros povos.
Por outro lado, apenas ter a habilidade da oralidade, em memorizar as histórias, fatos, acontecimentos e conhecimentos a serem divulgados, ao longo dos tempos pode ocorrer mudanças, pois o contar de uma história que foi ouvida ou que chegou ao conhecimento por outro que a escutou, passa a

sofrer alterações, de acordo com o narrador, pois cada ser humano possui a sua forma de entender e interpretar as mensagens que lhes são transmitidas. Assim, surge a importância do registro escrito, pois "a escrita foi criada a partir da comunicação entre os homens bem como da necessidade de registro". (DIANA, 2019 p.1)

Segundo Fernandes (2020 p.1) "A história da escrita tem início há milhares de anos quando o homem sente a necessidade de registar não só acontecimentos, mas particularmente operações primitivas de comércio". Assim, no decorrer da história humana ocorreram vários tipos de escrita, tais como: Pictogramas, Escrita Cuneiforme, Escrita Hieroglífica, Escrita Chinesa, Grifos da América Central e Alfabeto.

Nesse ponto, abordar a respeito do alfabeto vem a ser importante em decorrência da utilização do mesmo por vários povos, incluindo o brasileiro. Nesse sentido, recorre-se a Diana (2019) a qual aponta em seus escritos que:

O alfabeto, tal qual o utilizamos hoje, é o legado de várias culturas a partir da necessidade de registro dos sons das palavras e passou por várias transições. As primeiras representações das palavras são atribuídas a um povo semita que vivia perto do Egito há cerca de 5,5 mil anos. Já a representação fonética das palavras é atribuída aos fenícios, sendo o modelo primordial utilizado atualmente. Por convenção, os alfabetos são abstratos e podem ser usados e adaptados a qualquer tipo de língua. (DIANA, 2019 p.2)

A esse respeito, Fernandes (2020) aborda que:

A representação fonética foi desenvolvida pelos fenícios. A análise promovida por esse povo deu origem a 22 sinais, aos quais foram acrescentadas as vogais pelos gregos, ao mesmo tempo que foram abandonadas as letras cujos sons não existiam nessa cultura, passando, assim, a ser representada por 24 sinais. Dessa evolução surge o nosso alfabeto, que tem origem no sistema greco-romano. (FERNADES, 2020 p.3)

Sobre a evolução do alfabeto criado pelos fenícios Diana (2019) discorre que:

Como os fenícios eram mercadores e precisavam anotar suas transações, conseguiram levar seu método de representação fonética para o Oriente Médio e a Ásia Menor, além dos árabes, etruscos e gregos, chegando à Península Ibérica. Foi esse o alfabeto adotado pelos gregos por volta do século VIII a.C. Os gregos acrescentaram ao sistema mais sons vocálicos e o alfabeto passou a ter 24 letras, entre vogais e consoantes. Com base neste sistema, um tanto mais refinado, originam-se outros alfabetos, como o etrusco e o gótico, na Idade Média; o grego clássico e o latino, que foi adotado pelos romanos. Em consequência da expansão do Império Romano, o alfabeto latino foi largamente difundido. Foram os gregos os primeiros europeus a aprender escrever com um alfabeto e seu sistema foi fundamental para o mundo moderno. (DIANA, 2019 p.4)

Sob a influência do Império Romano, muitas nações passaram a usar o latim para escrever sua própria língua. Em consequência, todas as nações da Europa Ocidental passaram a usar o alfabeto latim que ainda hoje é o mais utilizado no mundo. Seguindo a orientação da origem grega, as anotações latinas são lidas da esquerda para a direita. Originalmente, o alfabeto latino é constituído por 26 letras. (DIANA, 2019 p.4)

Ainda, conforme a autora: "O alfabeto de representação gráfica da língua portuguesa é o latino. Os países de língua portuguesa, que incluem o Brasil". (Idem). Assim, como pode ser mencionado primeiro veio a oralidade e depois surgiu a necessidade de registrar toda a história contada ou a ideologia de um povo, surgindo a escrita.

A partir da criação da escrita, as memórias e acontecimentos passaram a serem registrados de forma que possibilitasse, a uma pessoa, independentemente do tempo, a ter conhecimento a respeito desse momento histórico, possibilitando-o a explorar novos conhecimentos e a ampliar os pré-existentes. Entretanto, alguns autores defendem que o ato de aprender a ler eram um privilégio de apenas um grupo seleto dentre um povo, ou seja, apenas a nobres e religiosos, mas essa ideia é contestada, pois existem os que apontam que as pinturas rupestres foram as primeiras representações da leitura de mundo, pois a escrita é um acontecimento social. Segundo Cagliari (2003 p.40) "de acordos com fatos comprovados historicamente a escrita surgiu da urgência das pessoas se comunicarem umas com as outras. Estudando atenciosamente o sistema da escrita veio à tona a preocupação em decifrar e entender o código". Assim com a invenção da escrita surge a necessidade da alfabetizar, pois criar códigos que facilitasse o registro não teria função se os sujeitos não soubessem decifrá-los.

Nesse sentido, elenca-se que na antiguidade, a aprendizagem ocorria por meio da realização da cópia de palavras e textos já escritos. Portanto, pode-se elencar que a alfabetização, por meio da escrita, ocorria de forma que os conhecimentos eram transmitidos de quem os possuía para quem os desejava. Segundo Cagliari (1998 p.15) "a curiosidade, certamente, levava muita gente a aprender a ler para lidar com negócios, comércios e até mesmo para ler obras religiosas ou obter informações culturais da época".

Com o decorrer dos tempos, os métodos de alfabetização foram se modificando e evoluindo, de acordo com a necessidade de cada povo, em um determinado momento e época. Assim vários métodos foram sendo criados de forma a facilitar a alfabetização. Para Cagliari, no processo de alfabetização, a leitura precede a escrita. Na verdade, a escrita nem precisa ser ensinada se a pessoa souber ler. Para escrever, uma pessoa precisa, apenas, reproduzir graficamente o conhecimento que tem de leitura. Por outro lado, se uma pessoa não souber ler, o ato de escrever será simples cópia, sem significado. (Cagliari, 1994, apud Massini-Cagliari, 2003 p.26)

Nesse contexto, elenca-se que segundo a opinião do autor, a alfabetização deve ocorrer a partir da leitura, "ensinando as relações entre letras e sons, mostrando como essas relações são diferentes em um sistema ortográfico. Por conseguinte, quem possui o hábito de ler, tende a se expressar melhor e com mais facilidade, tanto de forma oral quanto de forma escrita". (CAGLIARI, 1998 p.20)

De acordo com Cagliari (1998 p.21), "a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura". Portanto, para o teórico o mais importante é saber ler, pois quando escreve o faz para ser lido, assim, "a finalidade da escrita é sempre a leitura". (Idem)

A leitura é um ato, processo ou exercício de extrema importância para a transformação, alargamento e aprimoramento de saberes do ser humano, pois é por meio dela que o mesmo passa a ter acesso a informações que lhe servirão de base para sua convivência familiar e social, bem como as que se referem a formação cultural e histórica da sociedade de que se encontra inserido. Ou seja, no decorrer da leitura o sujeito passa a ter contato com vários assuntos e informações que o

auxiliaram em seu desenvolvimento e formação, ampliando conhecimentos e facilitando a aquisição de novos.

Nessa nuance, Lima (2019 p.1) aborda que a importância da leitura deve ser apresentada ao sujeito desde a infância, pois contribui extremamente para o desenvolvimento da cognição humana. Por meio dela a compreensão, o poder de síntese, conhecimento, desenvolvimento intelectual é aprimorado, sendo que a cada leitura o conhecimento passa a ser expandido.

Portanto, elenca-se que despertar no sujeito o hábito leitor é proporcionar- lhe: a entrar em contato com outros conhecimentos culturais, a instigar a imaginação, a melhorar e ampliar as suas hipóteses, enriquecer a sua oralidade e subsequentemente a escrita. "Isto é, apresentar o poder da leitura a alguém desde criança fará com que esse indivíduo cresça sabendo a importância da leitura para o seu desenvolvimento e isso afetará todos os aspectos da sua vida, desde a pessoal ao profissional" (LIMA, 2019 p.2).

Nesse ponto a autora elenca alguns benefícios que a leitura proporciona ao ser humana, sendo eles:

- Aprimoramento do vocabulário Um dos principais benefícios da leitura, tanto para uma criança quanto para um adulto, é o enriquecimento de vocabulário. A cada leitura é possível aprender novas palavras, novas expressões. Para a criança, aprender novas palavras desenvolve a sua cognição mental. Ela vai incorporando novas palavras, e consequentemente, consegue se expressar, desenvolver a fala e até a forma certa de pronunciá- las. Para o adulto é ainda mais importante, pois as relações interpessoais pedem sempre um conhecimento vasto dele, especialmente no ambiente profissional;
- Produção de textos: O ato de ler aprimora e melhora os conhecimentos ortográficos do sujeito, possibilitando-lhe a realizar um texto no qual expressa o seu pensar e suas ideias a respeito de um determinado assunto de forma clara e concisa;
- Conhecimento cultural: Com a leitura é possível conhecer muitos lugares e culturas sem ao menos sair de casa. E isto faz com que outros aspectos sejam compreendidos. Aquele que entende e compreende outras culturas, é

alguém fácil de se comunicar com os outros, não pratica preconceito ou qualquer outro ato considerado inaceitável na sociedade, pois possui plenos conhecimentos a respeito dos fatos que ocorrem no mundo. O hábito de ler, expande o conhecimento cultural do leitor, seja pela literatura ou por apenas uma entrevista em uma revista, pois toda leitura é

válida, toda leitura gera conhecimento;

• Pensamento crítico: A leitura gera conhecimento que possibilita a ter pensamento crítico. Ou seja, quanto mais ler, mais conhecimento o sujeito vai constituir, isso formará um ser humano que pensa de forma racional e baseado em argumentos. Nos dias atuais, ter censo crítico é fundamental. O hábito de ler contribui para que o desenvolvimento de um censo critico seja mais apurado. Com pensamentos coerentes e baseados na argumentação. No poder de justificar e argumentar seus pensamentos e comportamentos. Assim como os fatos que rodeiam o mundo;

• Tecnologia: Desde a invenção da tipografia, mais conhecido como a Imprensa, em 1455, pelo alemão Johannes Gutenberg, a leitura foi expandida exponencialmente, mesmo os livros já existindo. E assim foi o ponta pé para a difusão maior do conhecimento ao redor do mundo. Contudo, a importância da leitura não está voltada apenas para a literatura brasileira, mas também com as novas formas de leituras. Ou seja, a leitura pode ser estimulada das mais diversas formas, até porque a tecnologia contribui de forma eficiente para a leitura. Com o avanço tecnológico, novos métodos de leitura foram encorpados aos antigos, como os livros digitais. Os livros digitais que são lidos por celulares, tablete e computadores atraem de forma considerável os jovens, a geração que já nasceu imersa no universo tecnológico. (LIMA, 2019 p.3)

Elenca-se, portanto, que quando se refere a ler, não se limita apenas a títulos ou textos pré-estipulados, os quais fazem parte dos mais diversos instrumentos literários já consagrados como os livros, por exemplo, mas também a leitura ocasional, a qual vive exposta em cartazes, folhetos, etc., pois ler vai além da formalidade, o ato se consiste em entender e compreender a respeito de tudo que vive a volta do sujeito.

Para se desenvolver o habito leitor na criança, é necessário que a mesma seja incentivado desde a mais tenra idade, por meio da leitura ou da realização da contação de histórias, processos que normalmente são realizados por um adulto, o qual faz parte de seu âmbito familiar ou não. Contudo, ressalta-se, que nem sempre o adulto, possui esses hábitos, seja por desconhecimento leitor, falta de tempo ou desinteresse, fato esse que não é uma primazia dos tempos atuais.

Os primeiros contatos com materiais de leitura, por parte da criança, ocorre quando da sua inserção na educação formal, sendo que, a partir desse momento, a mesma passa a conhecer o mundo mágico das letras e o que ela proporciona a sua imaginação, conduzindo-a ao fantástico mundo de novos saberes. Além de aprender a ler, a criança passa a descobrir como registrar os seus conhecimentos, pensamentos, ideias, percepções a respeito do mundo que a cerca e além dele. Esse fantástico processo de aprendizagem e aquisição de saberes, denomina-se de alfabetização.

Nesse sentido, elenca-se que alfabetização é o processo que conduz o sujeito a aprender a ler e escrever. Assim, a pessoa alfabetizada é a que possuí a capacidade de saber utilizar a leitura e escrita. Para Val (2006):

Pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado "código" escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e ouras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita. (VAL, 2006 p. 19)

Segundo Perez (2002, p. 66):

A alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola. (PEREZ, 2002 p.66 apud MARTINS e SPECHELA, 2012 p.5)

Na opinião de Ferreiro (1996, p.24): "O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças." Ou seja, a criança não é um ser que apenas recebe e absorve as mais diversas informações que lhes são transmitidas, ela também aprende por meio: da observação, conversa, jogos simbólicos, etc., na verdade o discente precisa ser estimulado a desejar a aprendizagem, pois se ocorrer o desinteresse do mesmo, a aprendizagem não ocorrerá.

Portanto, não existe um método totalmente eficien-

te que possa auxiliar e promover a alfabetização.
A esse respeito recorre-se a Carvalho (2008) que afirma:
Quem se propõe a alfabetizar baseado ou não no construtivismo, deve ter um conhecimento básico sobre os princípios teórico-metodológico da alfabetização, para não ter que inventar a roda. Já não se espera que um método milagroso seja plenamente eficaz para todos. Tal receita não existe. (CARVALHO, 2008, p. 17).

Outro ponto a ser ressaltado, se refere que muitos profissionais da educação julgam que a criança possui um tempo determinado ou certo para aprender, ser alfabetizado, caso isso não ocorra, dificilmente aprenderá. Contudo, deve-se lembrar, sempre, que cada indivíduo, possui o seu tempo e a sua subjetividade para aprender ou desenvolver alguma atividade. O que condiz a afirmar, que se deve procurar entender as dificuldades ou facilidades de cada aluno, para que possa ser planejado as ações que poderão nortear o aluno no decorrer do processo de aprendizagem.
Por muito tempo, considerava-se que ser alfabetizado era o indivíduo com a capacidade de decodificar os símbolos que compõe a escrita, contudo esse conceito, em dias atuais não se suporta, de acordo com Soares (2003) a alfabetização é a aprendizagem da técnica, domínio da escrita, da leitura e da relação que existe entre grafemas e fonemas, assim como dos diferentes instrumentos de escrita, é um processo que vai muito além de decodificação de letras e sílabas.
Entretanto, a UNESCO (1999) descreve um sentido mais amplo para a alfabetização:
...conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação; em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. Existem milhões de pessoas, a maioria mulheres, que não têm a oportunidade de aprender (...) a Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida. (UNESCO, 1999, p. 23)

Como pode ser elencado, alfabetizar não significa ensinar a conhecer letras e formar palavras, possuindo um conhecimento que o possibilita, de forma restrita, limitada e básica, a decifrar os códigos que fazem parte da ação de ler e escrever.
Contudo ressalta-se que, mesmo o sujeito que não sabe fazer uso ou possui o domínio da leitura e escrita, de alguma forma entra em contato com as mesmas utilizando-se de outros membros sociais que possam auxiliá-lo, solicitando que leia para ele o conteúdo de uma receita médica ou de culinária, bula de remédio, correspondência, ou mesmo requerendo informações, conversando sobre determinados fatos ou acontecimentos, etc. Assim, por meio da comunicação oral, interação e socialização o sujeito entra em contado com a leitura e escrita, o que lhe permite a construir novos saberes e a ampliar conhecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica possibilitou abordar que o ser humano, ao longo de sua vida, foi criando instrumentos que o possibilitasse a se comunicar, expor ideias, contar história, etc., ou seja, a socializar e interagir com outros membros de forma clara e concisa.
Outro ponto abordado condiz ao fato que a oralidade foi o primeiro instrumento que possibilitou o homem a se comunicar, contudo, o sujeito percebeu que apenas a fala não era o bastante, pois precisava registrar para que as informações e mensagens não se perdessem ou fossem alteradas ao longo dos tempos, surgindo assim a escrita.
Foi elencado também a respeito da importância do conhecimento a respeito da leitura e sobre a importância do habito leitor, pois que lê amplia seus repertórios de conhecimentos e hipóteses, fatores que são imprescindíveis para a elaboração de um texto coerente, objetivo e claro.
Discutiu-se, sobre a importância do ensino, na escola, da leitura e escrita para a criança, processo esse conhecido como alfabetização. Assim, se torna imprescindível alfabetizar para auxiliar e melhorar a formação e o desenvolvimento
infantil, bem como em sua aprendizagem, a qual acontece ao longo de toda a sua
13

vida. A aprendizagem é algo que acontece de diversas maneiras, sendo por observação, ensinamentos ou descobertas que vão sendo realizadas pelo desejo de querer saber como os fatos ou informações ocorrem.
Destaca-se também que trabalhar na escola com a leitura e a escrita, é uma extraordinária prática que